

APRESENTAÇÃO

O ano de 2009 foi bastante profícuo para o Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO em relação ao periódico *Cadernos do Colóquio*. Primeiro, porque finalmente conseguimos estabelecer a regularidade da publicação, apresentando artigos submetidos e selecionados dentre os apresentados no Colóquio do mesmo ano. Segundo, porque temos a oportunidade de editar pela primeira vez dois fascículos do mesmo volume: este “regular” e a edição especial com artigos de Psicologia da Música.

A presente edição inicia-se com um artigo do duplamente acadêmico (música e letras) Luiz Paulo Horta sobre Machado de Assis e a música, registro da aula inaugural que o autor ministrou no PPGM-UNIRIO em 09 de março de 2009. Tendo como mote a atividade folhetinesca de Machado de Assis, Horta retrata o debate sobre a música ocorrido nos tempos do Império de D. Pedro II, ressaltando a importância da música para a formação da identidade nacional brasileira, justamente sob o prisma de sua repercussão na sociedade e na cultura, repercussão esta, ressaltamos, se dá através de um “debate”.

O “debate sobre a música” é justamente a marca mais característica das publicações do PPGM. Na linha de pesquisa *Documentação e História da Música*, Adriana Olinto Ballesté e Clayton Vetromilla discutem a inserção dos instrumentos de corda de plissar, sobretudo o violão, na sociedade brasileira, a partir de época e prisma diferentes. Ballesté estuda os métodos brasileiros e portugueses dos séculos XVIII e XIX. Vetromilla reflete sobre a presença do violão no Concurso Funarte (1978), focalizando especificamente as obras *Suíte da epopéia brasileira*, de Delsuamy Vivekananda Medeiros (1938-2004) e *Bambuí*, de Norberto Pinto Macedo (n. 1939).

Representando a linha de pesquisa *Linguagem e Estruturação Musical*, Carlos Lemos Almada analisa as texturas harmônicas presentes na *Primeira Sinfonia de Câmara* op.9, de Arnold Schoenberg, enquanto José Eduardo Costa Silva reflete sobre outro campo da análise musical ainda pouco explorado, quais sejam as análises, entendam-se as descrições fenomenológicas, fundamentadas pela filosofia de Martin Heidegger.

Os artigos de Fernando Caiuby Ariani Filho, Rodrigo Serapião Batalha, Vanessa

Weber de Castro e Lélío Eduardo Alves da Silva têm em comum o fato de articularem educação musical e práxis, sob uma perspectiva culturalista. Por sua vez, ainda na área de concentração em *Educação Musical*, José Estevão Moreira discute as relações entre música e linguagem, promovendo um diálogo entre a filosofia de Wittgenstein e as ideias de Pierre Schaeffer.

Antonio Carlos Siqueira traça um perfil do compositor Guinga, destacando, pela linha de pesquisa *Etnografia das Práticas Musicais*, a importância das canções na obra deste artista da música popular.

Discorrendo sobre *Teoria e Prática de Interpretação*, Marco Antonio Correia Lima, Doriana Mendes e Katya Beatriz Oliveria analisam obras de Edino Krieger, Vania Dantas Leite, José Rodrigues Domingues de Meireles, Leonardo Vinci e Johann Christian Bach. Há o confronto nessas análises de perspectivas que orientam a interpretação musical, quais sejam, as perspectivas dos registros de execução, além da interatividade e historicidade das obras musicais. Finalizando esse grupo de artigos e o fascículo, Daniel Serale aborda, segundo o ponto de vista de um percussionista, o gênero musical *música-teatro*.

Os Editores.